

palestras foram realizadas por duas médicas hematologistas da Hemominas que atuam também no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, onde o procedimento de transplante alogênico aparentado é realizado. A atividade aconteceu no auditório do Hemocentro de Belo Horizonte (HBH) com transmissão online por meio da plataforma Google Meet com duração de duas horas. **Resultados:** 41 profissionais se inscreveram através do formulário enviado, embora aqueles que não fizeram inscrição antecipadamente também tenham assistido às palestras. Durante a transmissão online foram registrados 25 acessos simultâneos e 19 profissionais participaram de forma presencial, totalizando 44 participantes, de 10 unidades da FH. **Discussão:** A proposta de realização de palestras sobre este tema foi feita a partir das dúvidas e inseguranças observadas no cotidiano da equipe que presta assistência ao paciente com doença falciforme. Foi observado grande interesse pelo tema do TMO, o qual contemplou profissionais de diferentes áreas de atuação, como: Assistentes Sociais, Psicólogas, Auxiliares Administrativos, Farmacêuticos, Enfermeiros, Ouvidora, Médicos, Residentes, Pedagogo, Gerente Técnico, Biólogos, Bioquímicos, Técnicos de Enfermagem e Fisioterapeutas. Alguns casos dos pacientes do HBH que passaram pelo procedimento foram abordados, e o relato de um paciente submetido ao transplante recentemente e cuja experiência é considerada exitosa foi apresentado por meio de um vídeo. As perguntas que surgiram foram relacionadas aos casos de rejeição do transplante, outra sobre a desistência de um paciente na fase final do processo, dúvidas sobre os critérios de compatibilidade familiar e tratamentos pós TMO. Levantou-se a necessidade de alinhamento de fluxo do processo em todas as unidades da instituição englobando outros profissionais da equipe, para além dos médicos, como assistentes sociais e psicólogas. **Conclusão:** O TMO é opção de tratamento curativo para as pessoas com doença falciforme, ofertada pelo SUS desde 2015. Observa-se entre os profissionais de saúde desconhecimento sobre o processo, aliado aos tabus relacionados aos riscos, sugerindo que pacientes que tem indicações e poderiam ser beneficiados com este procedimento, não chegam a ter informações desta modalidade de tratamento. É necessário que a equipe tenha momentos de educação continuada, para disseminar a informação e proporcionar trocas entre os profissionais envolvidos para melhor manejo clínico diante das demandas apresentadas e seja possível avaliar se mais pacientes do Estado de Minas Gerais podem ser submetidos ao TMO.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.936>

#### AValiação DO Crescimento Celular DE HUVECS TRATADAS COM Hormônio DERIVADO DE PLAQUETAS

PC Frizarini, A Line, E Deffune

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil

**Objetivo:** Avaliar o uso de Hormônio Derivado de Plaqueta (HDP) como aditivo de cultura celular para especialização e

crescimento de Human Umbilical Vein Endothelial Cells (HUVECs), por meio da técnica de wound healing e dimensionamento do tempo de dobra das células após o uso do tratamento hormonal. **Materiais e métodos:** Com a obtenção do concentrado plaquetário, foi realizado no sexto dia de conservação a ativação das plaquetas (Hemocultura BactAlert® negativa) com norepinefrina 0,1% 25 mM, congelamento/descongelamento em Banho-Maria a 37°C e submetido à centrifugação para a eliminação de debris. O material obtido foi denominado HDP, posteriormente dosado pela técnica Lumines Magpix Millipore™ com os marcadores: PDGF-AA, RANTES/CCL5, PAI-1 (total), VEGF-A, FGF-1/FGF-acidic, FGF-2/FGF-basic, EGF, Angiopoietin-2, Fibrinogen e Fator von Willebrand (vWF). Com o hormônio caracterizado foi realizada a técnica de wound healing assay com a semeadura de  $0,3 \times 10^6$  células em uma placa de seis poços onde três poços eram tratados com HDP tratado com trombina para retirada de fibrinogênio, hormônio derivado de plaquetas sem tratamento e os poços controle, em seguida realizado um risco vertical na porção central da placa com uma pipeta plástica de 200 uL, seguida de observação documentações fotográficas periódicas por 72 horas. Para o cálculo do tempo de dobra foram semeadas  $0,05 \times 10^6$  células sem a presença de hormônio células com o HDP em placas de cultura de 24 poços e avaliadas a concentração celular em intervalos periódicos de 12 horas durante cinco dias, sendo estas células contadas em câmara de Neubauer e corante azul de tripano. **Resultados:** O fechamento da ferida das células tratadas com hormônio apresentou um atraso em relação ao controle, em especial aquelas tratadas com trombina, gerando uma organização celular lateral e não central durante a migração para o fechamento da ferida, sob a hipótese de que o risco incitou a organização em vasos sanguíneos. Pelas observações microscópicas, houve um maior crescimento das células tratadas se comparadas ao controle, evidenciado pelo seu tempo de dobra mais curto. **Discussão:** A concentração de hormônio influenciou de maneira ambígua o desenvolvimento celular, gerando uma alta taxa de proliferação e especialização, enquanto a taxa de fechamento da ferida se mostrou pouco influenciado, potencialmente relacionado ao estresse celular ou iniciação de vias apoptóticas da célula pela alta dosagem de hormônio somado ao estresse celular do corte. As células tratadas com HDP sem a presença de trombina formam películas de fibrina quando incubadas a 37°C impedindo o acompanhamento do comportamento celular a longo prazo. **Conclusão:** Os hormônios impactaram positivamente na especialização e crescimento celular, entretanto faltam evidências que comprovem sua eficácia na migração celular.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.937>

#### VALIDAÇÃO DE TANQUE DE NITROGÊNIO VAPOR PARA O ARMAZENAMENTO DE CÉLULAS UTILIZADAS EM TERAPIA CELULAR.

AS Ramos<sup>a</sup>, ACL Alves<sup>a</sup>, MRA Gomes<sup>a</sup>, VC Ginani<sup>a</sup>, A Seber<sup>b</sup>, OMWO Félix<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), São Paulo, SP, Brasil